

O QUE É

A

POLÍTICA

AMIGOS:

CAMARADAS:

Com este pequeno folheto, é nossa intenção responder a grande parte das questões postas por toda a gente que se interroga sobre o momento político actual e sobre o futuro de Portugal.

Esta é portanto a maneira de pensar politicamente do Partido Comunista Português se bem que muita coisa fique ainda por dizer.

Se depois de leres este apontamento, ele merecer o teu interesse, passa-o e discute-o com os teus camaradas.

1. Hoje, num súbito despertar da longa noite fascista, toda a gente pergunta o que é a democracia, o socialismo, o comunismo, etc. Tentaremos dar uma breve ideia do que isso seja.

DEMOCRACIA significa um regime em que o Povo é que detem o poder político. O próprio significado da palavra quer dizer isso mesmo. De facto, se dividirmos a palavra democracia nas duas palavras gregas que a constituem (demo+cracia) vemos que demo significa povo e cracia significa poder. Mas dito isto é possível que ainda não fiquemos a saber o que é a democracia, pela simples razão de que muitos de nós não sabe bem o que significa a palavra Povo.

O que é o Povo? Será que todos os habitantes de Portugal pertencem ao Povo? Um operário, um camponês, um empregado de escritório, um empregado de comércio, etc. pertencem efectivamente ao Povo. Mas os capitalistas tais como um Jorge de Melo, um Champalimaud, um Jorge de Brito, etc, pertencem ao Povo? Claro que não, estes homens não são Povo, mas sim exploradores do Povo. A nosso ver também não pertencem ao povo todas aquelas pessoas cujo trabalho consiste em oprimir e explorar os trabalhadores por conta de capitalistas, ou seja, certos administradores, gerentes, encarregados, etc, que são verdadeiros lacaios dos exploradores.

Então o que é o Povo? Entendemos que só pertencem ao Povo aquelas pessoas que criam as riquezas ou que para isso contribuem. Povo é portanto o conjunto dos trabalhadores de um país.

2. Agora que temos uma ideia do que é o Povo, já podemos entender melhor o que é a democracia. Isso evitará que sejamos enganados, perigo esse muito grande nos dias que correm em que quase toda a gente se diz democrática.

Portanto em que condições é que o Povo detem o poder, ou seja, em que condições é que há uma verdadeira democracia? Por exemplo haverá democracia (autêntica democracia) quando o povo não é o dono das riquezas que cria? Se o poder económico estiver nas mãos dos capitalistas, se forem eles a possuir as fábricas, as terras, as minas, os transportes, etc, acaso poderá haver um regime democrático? Claro que não. Sabemos que o poder económico é o mais forte, que no fundo é ele que comanda o poder político e o poder ideológico.

No regime que durou até ao dia 25 de Abril estes três poderes estavam nas mãos dos fascistas. Hoje a situação é diferente, os fascistas perderam o poder político e em boa medida o poder ideológico. Ficaram contudo com o poder económico, o mais forte de todos, como vimos já. Em face disso perguntamos: em Portugal há já uma verdadeira democracia?

3. É necessário distinguirmos entre dois tipos de democracia: a democracia burguesa e a democracia popular.

Quando é que uma democracia é burguesa? Quando os burgueses (os capitalistas) estão no poder. E quando é que uma democracia é popular? Quando é o Povo que está no poder.

Uma democracia burguesa é só democracia de nome, de fachada. Há nela efectivamente algumas liberdades, as pessoas podem falar, reunir, associar-se, etc, mas também uma liberdade que mata em grande parte todas as demais que é a liberdade de o homem explorar o homem. Numa democracia burguesa, como existe na França, Inglaterra, Estados- Unidos, etc, os trabalhadores não têm autêntica liberdade pela simples razão de que não são os donos dos meios de produção (fábricas, terras, minas, etc.).

Já não sucede assim nas democracias populares onde o Povo é que está no poder. É precisamente o que ocorre na Hungria, na Polónia, na Checoslováquia, etc, onde são os trabalhadores que detêm simultaneamente o poder económico, político e ideológico.

4. Que diferença há entre democracia e socialismo? Podemos dizer que uma verdadeira democracia é sempre um verdadeiro socialismo e vice-versa, um verdadeiro socialismo é sempre uma verdadeira democracia.

Tal como sucede com a democracia, hoje temos que referir dois tipos de socialismo: o socialismo burguês e o socialismo proletário.

Socialismo burguês é aquele que existe em certos países da Europa (Suécia, Noruega, etc,) e que de socialismo só tem o nome. No fundo ele não se distingue muito da democracia burguesa, apenas lança um pouco mais de poeira nos olhos dos trabalhadores afim de melhor ocultar a exploração capitalista.

Socialismo proletário é o mesmo que democracia popular. Há socialismo proletário na União Soviética, na Hungria, na Alemanha Oriental, na Bulgária, em Cuba, etc. Nestes países a exploração do homem pelo homem acabou definitivamente e por essa razão o socialismo aí existente não é uma fachada.

5. O socialismo proletário é a primeira fase do comunismo. O que é que distingue o socialismo do comunismo? Podemos dizer assim: as riquezas no socialismo são distribuídas "a cada um segundo o seu trabalho"; no comunismo são distribuídas "a cada um segundo as suas necessidades".

Convém referir mais em pormenor estas duas fórmulas. Se aceitarmos que as riquezas sejam distribuídas "a cada um segundo o seu trabalho" estamos a liquidar a possibilidade de haver quem viva à custa do trabalho dos outros, ou seja, a liquidar o capitalismo. Um regime no qual os trabalhadores recebem de acordo com aquilo que produzem é um regime justo e humano e conduz a uma maior produtividade no trabalho pelo incentivo que provoca. Criam-se assim as condições para construir sociedades de abundância onde os trabalhadores recebam já não de acordo com o que produzem mas sim de acordo com as suas necessidades. Esta será pois a sociedade comunista.

Muita gente não crê que haja possibilidades de se criarem sociedades comunistas. Afirmam que o homem é por natureza egoísta, que se acaso lhe dessem a possibilidade de ter as coisas de acordo com as suas necessidades não haveria produção capaz de satisfazê-las. Esta é uma ideia pessimista acerca da natureza do homem, em grande parte inculcada nas pessoas pelas várias religiões. Naturalmente que os homens vivendo em sociedade onde há regimes que consagram a exploração não poderão deixar de ter um espírito egoísta (salvaguada-se as excepções, claro). Mas o mesmo já não sucede em regimes em que a exploração dos homens acabou, como é o caso das sociedades socialistas (de socialismo proletário).

No decorrer da construção do socialismo o homem educa-se a todos os níveis. Um dos factores que mais contribuem para a sua educação é o próprio trabalho que ele passa a estimar em grau crescente. E quando esta estima pelo trabalho atingir o grau que já hoje vemos existir em certos artistas, quando o trabalho constituir para cada trabalhador uma das maiores fontes de prazer, de realização humana, então entra-se no comunismo. Aí as riquezas serão abundantes e os trabalhadores estarão educados para não terem exigências absurdas, pois as suas necessidades nunca visarão o supérfluo mas sim o essencial.

6. Todas as sociedades chegarão um dia ao comunismo e naturalmente a sociedade portuguesa também. Os comunistas portugueses há já mais de meio século que lutam arduamente por isso.

Qual é a organização política que em Portugal mais consequentemente luta pelo estabelecimento do comunismo? Todos os trabalhadores honestos e minimamente esclarecidos sabem que essa organização política é o Partido Comunista Português (P.C.P.). Naturalmente que há algumas pessoas que não concordam com esta afirmação, pois dizem que o P.C.P. não procura estabelecer o socialismo (e muito menos o comunismo) no nosso país. Tais pessoas afirmam que o P.C.P. é "revisionista", termo este que significa ter ele revisto (alterado) os princípios ideológicos do Marxismo-Leninismo, ideologia esta que orienta a vida de todos os partidos comunistas. Assim o P.C.P. seria um partido que não estaria ao serviço do proletariado, dos trabalhadores, mas sim ao serviço da burguesia.

Regra geral as pessoas que atacam o P.C.P., classificando-o de "revisionista" ou "reformista" (ou ainda partido burguês), podem ser chamados de "esquerdistas" e a esmagadora maioria delas pertencem à classe burguesa (pequenos e médios burgueses). De onde se dá o caso curioso de serem burgueses os que acusam o P.C.P. (constituído na maioria por operários e camponeses) de ser um partido burguês.

7. Quais são fundamentalmente as diferenças entre o P.C.P. e os seus adversários "esquerdistas"? As seguintes:

O P.C.P. entende que antes de estabelecer o socialismo em Portugal (e em seguida o comunismo) é preciso primeiro fazer a revolução democrática e nacional (entendendo por esta revolução a conquista das liberdades fundamentais e o combate decidido contra os monopólios nacionais e estrangeiros).

Os "esquerdistas", confundindo os seus desejos com a realidade, entendem que se pode fazer já a revolução socialista.

Ora o que nos diz a nossa experiência de trabalhadores? Teremos nós já a força suficiente para fazer a revolução que coloque os operários no poder? Na luta que travamos contra a grande-burguesia monopolista (os chamados "tubarões") podemos desprezar a aliança da pequena-burguesia e de alguns sectores da média-burguesia, ambas também prejudicadas pelos monopólios?

O P.C.P. entende que os monopólios nacionais e estrangeiros só podem ser combatidos eficazmente pelo esforço conjunto de todas as classes exploradas (proletariado, campesinato, pequena-burguesia), e que portanto é necessário antes de mais consolidar e reforçar as liberdades já conquistadas a partir do 25 de Abril. Depois, quando o proletariado e o campesinato estiverem suficientemente fortes, quando a foice puder trabalhar lado a lado com o martelo numa aliança indestrutível, então sim, o socialismo proletário será uma realidade no nosso país.

8. É importante sabermos qual o xadrez político actualmente existente no nosso país e determinar em que sentido apontam as forças do jogo. Começemos pela extrema-esquerda (os chamados "esquerdistas").

EXTREMA-ESQUERDA

- Partido Revolucionário do Proletariado (P.R.P.)
- Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.)
- União Revolucionária Marxista-Leninista (U.R.M.L.)
- Partido Comunista de Portugal Marxista Leninista (P.C. de P. m-l)
- Liga Comunista Internacionalista (L.C.I.)
- Comissões de Base Socialista (C.B.S.)
- Liga de Unidade de Acção Revolucionária (L.U.A.R.)

ESQUERDA

- Partido Comunista Português (P.C.P.)
- Partido Socialista Português (P.S.P.)
- Movimento Democrático Português (M.D.P.)
- Movimento da Esquerda Socialista (M.E.S.)
- União dos Estudantes Comunistas (U.E.C.)

CENTRO

- Partido Popular Democrático (P.P.D.)
- Partido Popular Monárquico (P.P.M.)
- Associação para o Desenvolvimento Económico e Social (S.E.D.E.S.)

DIREITA

- Movimento Federalista Português (M.F.P.)
- Partido Democrático Cristão (P.D.C.)
- Partido Liberal Português (P.L.P.)
- Partido Republicano Independente (P.R.I.)
- Movimento Popular Português (M.P.P.)
- Partido Trabalhista Democrático Português (P.T.D.P.)

Apenas referimos aqui 21 organizações políticas das cerca de 60 existentes. Agora interessa saber quais as organizações políticas que neste leque ocupam o lugar mais importante na democratização do país. - São as da esquerda. E quais as forças políticas que podem vir a ter um papel importante como travão à democracia? - São as do centro e naturalmente as da direita.

E as forças da extrema-esquerda? Serão elas favoráveis ou contrárias à democratização do país? A nossa experiência já nos pode dizer alguma coisa sobre este assunto, e decerto será que os "esquerdistas", quer disso tenham ou não consciência, não fazem outra coisa senão o jogo da direita e da extrema-direita.

FIM

FIGUEIRA DA FOZ
AGOSTO 1974